
Padrões discursivos sobre as vacinas contra a Covid-19: disputa de narrativas e imaginários no X (antigo Twitter)¹²

Luana CHINAZZO³

Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, ES

RESUMO

Este estudo investiga a disputa de narrativas sobre as vacinas contra a Covid-19 no X (antigo Twitter) durante o primeiro ano da pandemia. Utilizando as metodologias de Análise de Redes Sociais e Análise de Imaginários Discursivos, foram analisados 575 *posts* de três períodos distintos para identificar perspectivas e os imaginários que as compõem. Ao todo, foram mapeados 43 padrões discursivos que variam de celebração científica a críticas conspiratórias, refletindo a complexidade das opiniões públicas sobre as vacinas.

PALAVRAS-CHAVE: Imaginário; Redes sociais; Narrativas; Vacinas.

Aspectos introdutórios e teóricos

A crise global desencadeada pela pandemia de Covid-19 foi intensificada pela rápida disseminação de desinformação. Apelos emocionais, pseudociência e teorias conspiratórias exploraram medos e desconfianças, minando a confiança pública e dificultando os esforços para combater a pandemia, especialmente no debate sobre o desenvolvimento e a aceitação das vacinas. Malini *et al.* (2020) destacam que a forma como a pandemia foi narrada nas mídias sociais influenciou políticas públicas, refletiu posturas empresariais, sentimentos dos usuários e influenciou comportamentos individuais e coletivos.

Narrativas contêm visões de mundo, crenças, ideologias e, sobretudo, imaginários. Elas organizam símbolos, arquétipos e esquemas em relatos racionalizados, pois são compostas por mitos que orientam nossos pensamentos, experiências e decisões. Para compreender esses imaginários, conforme orienta Silva (2019), é necessário explorar as camadas simbólicas que recobrem as narrativas. Motta (2013)

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Este trabalho apresenta parte dos resultados da tese *Socialidade e desinformação: análise de imaginários sobre as vacinas contra a Covid-19 no X (antigo Twitter)*, realizada no Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS em cotutela com a Université Paul Valéry-Montpellier 3, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES).

³ Doutora em Comunicação Social e Sociologia. Pós-doutoranda no PósCom-UFES. E-mail: luachinazzo@gmail.com.

observa que narrativas traduzem conhecimentos objetivos e subjetivos do mundo, fundamentando as relações humanas e a temporalidade. Por meio delas, damos sentido às nossas experiências, histórias e relações com os outros. No entanto, Seargeant (2022) argumenta que, na pós-modernidade, caracterizada pelo ceticismo em relação às “grandes narrativas” (Lyotard, 1988), vivemos um tempo de narrativas concorrentes, onde a história é fragmentada e composta por múltiplas perspectivas em disputa.

Narrativas são um meio intuitivo de comunicação que, ao apelar para experiências cotidianas e arquétipos culturais, podem ser usadas estrategicamente por grupos militantes para influenciar a opinião pública. O “narrativismo” (Malini, 2021) exemplifica isso pela fabricação e viralização sincronizada de relatos propagandísticos para direcionar a agenda pública. Esta estratégia, que frequentemente envolve disseminação de “fatos alternativos” e se alimenta do ceticismo em relação aos meios de comunicação, enfraquece a confiança nas instituições e promove uma visão distorcida da política e da sociedade. Durante a pandemia, isso ficou evidente com narrativas enganosas sobre a origem do vírus, a condenação do isolamento social, o incentivo ao uso de métodos sem respaldo científico e, principalmente, a disseminação de medo em relação às vacinas.

Diante desse contexto, este estudo analisa as conversações sobre vacinas no X (antigo Twitter), onde as narrativas sobre a pandemia dominaram os debates, frequentemente aparecendo entre os assuntos mais comentados – os *trending topics*. Nosso objetivo é observar diferentes perspectivas sobre as vacinas contra a Covid-19 durante o primeiro ano da pandemia. Também pretendemos mapear e descrever as narrativas predominantes, identificando como são construídas, quem as compartilha e quais argumentos estão relacionados a elas.

Metodologia

A metodologia empregada neste estudo é a Análise de Redes Sociais, adaptada conforme o método perspectivista de Malini (2016), com o intuito de identificar, processar e interpretar os pontos de vista expressos pelos usuários de mídias sociais. Além disso, utilizamos a Análise de Imaginários Discursivos (AID), que examina conteúdos textuais nos quais o discurso é interpretado como imaginário e vice-versa. O método de Silva (2019) pressupõe uma abordagem compreensiva para a análise de

discursos que emergem do diálogo com o objeto de pesquisa, revelando os contornos dos imaginários encobertos.

Nosso *corpus* é composto por posts contendo o termo “vacina” em três semanas distintas: 1) o início dos ensaios clínicos no Brasil com a vacina Oxford/AstraZeneca, em junho de 2020; 2) a morte de um voluntário nos testes da vacina CoronaVac e a subsequente suspensão desses testes pela Anvisa, em novembro de 2020; e 3) as reações ao comentário do ex-presidente Jair Bolsonaro, que associou a vacinação ao risco de transformação em jacaré, em dezembro de 2020.

Desenvolvimento

Na visualização dos *posts* coletados⁴ pelo software *Gephi*, a partir da Análise de Redes Sociais, pudemos distinguir três principais agrupamentos de perfis (*clusters*) que expressam afinidades por meio de suas interações, como curtidas, compartilhamentos e comentários. O primeiro grupo, marcado pela disseminação de desinformação, é composto principalmente por perfis governistas e apoiadores do então presidente Bolsonaro. O segundo grupo agrupa veículos de mídia tradicional, jornalistas, divulgadores científicos e opositores políticos de Bolsonaro, caracterizando-se por sua conexão com fontes de informação confiáveis. O terceiro grupo reúne influenciadores digitais e usuários com conteúdos virais, destacando-se pela popularidade de seus nós e a capacidade de incluir e excluir diferentes atores em cada período analisado. Esses grupos refletem diferentes perspectivas e dinâmicas de poder nas disputas narrativas sobre as vacinas contra a Covid-19.

A partir dessa divisão, selecionamos três perspectivas distintas de cada grupo em cada fase que compõe a pesquisa, resultando em um total de 27 perspectivas sobre a vacinação contra a Covid-19. Cada uma delas, visualizadas em grafos semânticos, inclui inúmeras narrativas presentes em milhares de publicações. Com a observação desses grafos conjuntamente à análise discursiva (AID) de 575 *posts*, organizados a partir de tópicos emergentes, aprofundamos o olhar sobre os usuários e as conversações no X (antigo Twitter), o que possibilitou o mapeamento de 43 padrões discursivos

⁴ Os dados do *corpus* desta pesquisa foram coletados pelo Laboratório de Internet e Ciência de Dados (Labic) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), utilizando o *software Ford*. Este software conecta-se à API (*Application Programming Interfac*) do X (antigo Twitter) e coleta até dez termos simultaneamente.

identificados como narrativas a partir dessas mensagens, sintetizados no Quadro 1 abaixo.

Quadro 1 – Padrões discursivos sobre as vacinas contra a Covid-19

Narrativas positivas	Benefício de participar como voluntário em testes	Narrativas em resposta aos negacionistas	Crítica aos antivacinas/negacionistas
	Espiritualização da ciência		Desassociação de vacina e fatalidades
	Expectativa positiva pela vacina		Efeitos negativos da não-imunização
	Frustração pela demora na disponibilidade da vacina	Narrativas científicas	Cooperação científica
	Romantização da vacina		Disputa científica
	Sexualização da vacina		Método científico
	Vacina como artefato mágico		Papel dos cientistas
	Vacina como mal menor	Narrativas sociopolíticas	Segurança das vacinas
	Vacina como recurso valioso		Campanha de vacinação
	Vacina como única esperança		Controle social por meio da vacina
Vacina e vida	Discurso anticomunista		
Narrativas desinformativas	Desenvolvimento acelerado das vacinas	Outras narrativas	Judicialização da vacina
	Discurso antivacina/negacionista		Lucro de políticos com vacina
	Estigmatização das vacinas		Politização da vacina
	Falácias sobre as vacinas		Preferência vacinal anti-China
	Risco de participar como “cobaia” em testes		Preferência vacinal pró-China
	Teoria da conspiração		Vacina como conquista de Bolsonaro
	Vacina e homossexualidade		Vacina como dever cívico
	Vacina e estupro		Vacina como direito de todos
	Vacina e morte		Medo de agulha
	Vacina e suicídio	Narrativa distópica	
		Reações adversas à vacina	

Fonte: elaborado pela autora.

As narrativas sobre as vacinas contra a Covid-19 abrangem tanto a importância das vacinas como ferramentas para a superação da pandemia quanto a disseminação de informações errôneas e falsas. Algumas exaltam o voluntariado em testes clínicos como um privilégio e acesso antecipado à proteção, destacando a vacinação como chave para o fim do isolamento social. Em contraste, críticas ao desenvolvimento acelerado das

vacinas sugerem uma falta de segurança comparada aos imunizantes tradicionais, alimentando medo e hesitação vacinal.

A politização das vacinas manifesta-se em comentários sobre contextos nacionais e internacionais, com disputas entre grupos favoráveis e contrários. No Brasil, a vacina chinesa tornou-se centro de uma narrativa anticomunista e de disputas políticas, enquanto internacionalmente, a reeleição de Donald Trump foi vista como sabotada pela mídia e farmacêuticas em favor de Joe Biden, utilizando a vacinação como pano de fundo.

Teorias da conspiração adicionam complexidade, com alegações de que as vacinas serviriam para implementar chips de rastreamento ou alterar o DNA humano, influenciadas por figuras como Bill Gates ou como parte de um complô chinês. A estigmatização e a ambiguidade sobre as vacinas e o discurso negacionista associam-nas a preconceitos geográficos e metodológicos, além de temáticas como morte, suicídio e até estupro, evidenciando a amplitude das reações emocionais e ideológicas.

Apesar dessas narrativas, há um forte apelo à vacinação como dever cívico e direito de todos, destacando as vacinas como recurso valioso e esperança para o retorno à normalidade. Também há certa romantização e sexualização dos imunizantes, idealizando a vacinação e comparando-a a atos obscenos para expressar o desejo intenso por liberdade e plenitude nas experiências humanas e relações sociais.

Os padrões abrangem, ainda, reações que variam desde a celebração da cooperação científica internacional e os benefícios de participar como voluntário nos testes, até críticas de negacionistas e teóricos da conspiração. Alguns veem as vacinas como única esperança para superar a pandemia, um dever cívico, um direito de todos e uma conquista científica. Outros expressam medo e desconfiança, destacando riscos à saúde, teorias de controle populacional e corrupção política. A judicialização e politização das vacinas, tanto em âmbito nacional quanto internacional, são presentes, assim como a espiritualização da ciência, variando entre vacina como milagre divino e imposição demoníaca.

Essas narrativas ilustram a complexidade das opiniões e sentimentos do público brasileiro durante a pandemia. A análise das conversações sobre vacinas no X (antigo Twitter) revela como diferentes grupos mobilizaram narrativas divergentes para influenciar a percepção pública e direcionar o debate social. Além de refletirem posturas ideológicas, os padrões expõem imaginários e estratégias de narrativismo. Eles

demonstram como a pandemia criou um terreno fértil para a disseminação de desinformação e teorias da conspiração, minando a confiança pública nos imunizantes e exacerbando a polarização política. A fragmentação das narrativas corrobora a afirmação de Seargeant (2022) sobre a limitação das grandes narrativas sobre as quais a sociedade moderna se estruturou (Lyotard, 1988) a atores tradicionais, como à imprensa, sendo substituídas por múltiplas perspectivas e relatos concorrentes na arena pública.

Considerações finais

A análise das conversações no X (antigo Twitter) revela que o debate sobre as vacinas contra a Covid-19 foi marcado por apelos emocionais que exploraram medos e desconfianças, mas também sentimentos positivos, como a exaltação da ciência e até mesmo a romantização das vacinas. Em ambos os casos, a polarização política, bem como a politização das vacinas, permeou os discursos. É essencial reconhecer que essas narrativas influenciam o imaginário social e os comportamentos individuais e coletivos em relação aos imunizantes.

A diversidade de opiniões, que vai desde a aceitação entusiástica até o ceticismo e oposição, demonstram a necessidade de uma compreensão aprofundada do impacto das narrativas na saúde pública e nas decisões políticas. A disseminação de desinformação e a utilização estratégica de narrativas para manipular a opinião pública destacam a urgência de intervenções voltadas para a alfabetização midiática e políticas eficazes para combater a desinformação. É fundamental promover e fortalecer o acesso a informações verificadas, além de criar estratégias próprias para as mídias sociais, que tenham apelo com seus usuários. Ao encontro disso, a análise também sublinha o papel central dessas mídias na circulação de narrativas e a necessidade de políticas para regular a propagação de desinformação.

REFERÊNCIAS

- LEAL, B. Saber Das Narrativas: Narrar. *In: GUIMARÃES, C.; FRANÇA, V. Na Mídia, Na Rua: Narrativas Do Cotidiano*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-27.
- LOGAN, R. K. Understanding Humans: The Extensions of Digital Media. *Information*, v. 10, n. 10, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/info10100304>. Acesso em: 30 maio 2022.
- LYOTARD, J. **O pós-moderno**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1988.
- MAFFESOLI, M. **O tempo retorna: formas elementares da pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
- MALINI, F. Após um ano de pandemia, rede de divulgadores científicos dobra no Twitter BR. *Labic*, Vitória, 19 maio 2021. Disponível em: <https://www.labic.net/blog/em-um-ano-rede-de-divulgadores-cientificos-dobra-no-twitter/>. Acesso em: 10 out. 2021.
- MALINI, F. *et al.* Medo, infodemia e desinformação: a timeline dos discursos sobre coronavírus nas redes sociais. *Revista UFG*, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020.
- MALINI, F. Um método perspectivista de análise de redes sociais: cartografando topologias em rede. *In: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação XXV. Encontro Anual da Compós, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016. Anais eletrônicos...* Goiânia: Compós, 2016.
- MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.
- MOTTA, L. G. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: UnB, 2013.
- SEARGEANT, P. **The Art of Political Storytelling Why Stories Win Votes in Post-truth Politics**. Londres: BLOOMSBURY, 2022.
- SHIRKY, C. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- SILVA, J. M. da. **Diferença e descobrimento. O que é o imaginário? A hipótese do excedente de significação**. Porto Alegre: Sulina, 2017.
- SILVA, J. M. da. **O que pesquisar quer dizer**. Sulina: Porto Alegre, 2019.